

HBB, 36 anos depois, ainda causa polêmica

Marcelo Abreu

Da equipe do Correio

Sentada em um banco de madeira na Emergência do Hospital de Base (HBDF), Ivanete Lima de Silva aguardava pacientemente sua vez para ser atendida. Ela veio de muito longe para dar continuidade ao tratamento do filho, que sofre de paralisia cerebral.

Há nove anos consecutivos, a dedicada mãe de Caio Bruno, 10 anos, sai de Roraima para que o filho seja examinado pela equipe de Neurocirurgia do hospital.

“Aqui, meu filho é submetido a uma tomografia computadorizada e faz todos os exames. Eu agradeço a Deus todos os dias por existir esse hospital”, afirma Ivanete.

A poucos metros de distância de Ivanete, o estudante Jorge Lopes Aguiar, 20 anos, internado na Emergência, não parece muito contente com o tratamento ali recebido. No último dia 7, Jorge sofreu um acidente de carro na estrada que liga Brazlândia a Santo Antônio do Descoberto. Levou uma pancada no tórax, teve hemorragia de pulmão e não está sentindo as pernas.

“Tenho que fazer uma tomografia de coluna cervical com urgência e eles só marcaram para o dia 23”, reclama Jorge. “Na última terça-feira tinha que tirar uma radiografia pela manhã e esperei até à noite para o aparelho ser consertado”, acrescenta.

Mais adiante, perto do meio-dia, do lado de fora da Emergência, uma moça não se conteve: “Isso aqui é

um vergonha, uma falta de respeito. Há dois dias trago minha mãe, que mora em Samambaia, e está sentindo fortes dores de cabeça para consultar e não consigo vaga.”

ANIVERSÁRIO

Há quem ame, há quem odeie. O fato é que ninguém fica indiferente quando o assunto é Hospital de Base. Em meio a inúmeros elogios, críticas, canos quebrados, inundações, ameaça de desabamento, altos e baixos, piadas de todos os gostos, o

maior hospital público de Brasília completa hoje 36 anos de existência.

“Há, sim, amplos motivos para comemorar mais um aniversário do hospital, apesar das mazelas”, garante Elias Fernando Miziara, 47 anos, diretor do HBDF. Ele explica: “Invertemos a curva descendente de abandono e maus tratos em que se encontrava o hospital. Enfrentamos problemas por causa do processo normal de recuperação por que passa o hospital.”

A auxiliar de enfermagem Edileusa Silva, 28 anos, também acredita que há motivos para a comemoração, mas ressalva: “Falta material humano e, por isso, trabalhamos sobrecarregados.”

NÚMEROS DO HBB

Médicos	473
Especialidades	36
Residentes	204
Paramédicos	1.818
Corpo Administrativo	759
Leitos	645
Atendimento/dia na emergência	700

Consultas

11.629 em 1995. No primeiro semestre deste ano, 7.569, 30% a mais do que em igual período do ano passado.

Fonte: Assessoria de Imprensa do Hospital de Base

SERVIÇO

Nas comemorações do aniversário do HBDF, hoje, das 9h às 17h, no Setor Hospitalar Sul — galeria da Caesb — uma equipe do hospital estará dando explicações para a população nos casos de obesidade, hipertensão, diabetes e prevenção da osteoporose, cegueira, acidentes de trânsito e do trabalho.